

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

PLANO DE TRABALHO

Observatório da Violência Escolar na Paraíba
(ObserVE-PB)

Dr.^a Edna Gusmão de Góes Brennand

Dr. Eládio José de Góes Brennand

Dr. Álvaro Cavalcanti de Almeida Filho

Discente Emanuele Targino Eugênio Soares Chaves

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o enfrentamento à violência no ambiente escolar tornou-se uma questão prioritária para formuladores de políticas públicas e também um complexo desafio da educação pública nacional e internacional (ABRAMOVAY; RUA, 2002; DAHLBERG; KRUG, 2007; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2012; WHO, 2014; MS, 2019; UNESCO, 2019). A violência escolar, que envolve a violência física, psicológica, sexual, *bullying* e *cyberbullying*, trata-se de um problema mundial a ser superado neste decênio, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. Atualmente, 7 a cada 10 crianças e jovens são afetados pela violência escolar no contexto mundial (UNESCO, 2019). No Brasil, a proporção é de 4 a cada 10 estudantes entre 13 a 17 anos são afetados pela violência no ambiente escolar tendo como motivos principais a aparência do corpo, aparência do rosto e cor ou raça (IBGE/MS, 2019). Na Paraíba, a proporção segue a tendência nacional de 4 a cada 10 estudantes entre 13 a 17 anos afetados pela violência escolar, dando evidências de um fenômeno de repercussão geral nas escolas do país (*Ibid.*, 2019).

Esta questão ganha atenção especial na literatura como parte de um esforço global recente que visa até 2030 garantir ambientes de aprendizagem seguros e não violentos a todas as crianças e adolescentes e para o cumprimento dos objetivos de

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLENCIAS

desenvolvimento sustentável (ODS), relativos à educação de qualidade, à saúde e ao bem-estar fundamentais para a vida humana e como uma preocupação transversal em todas as idades (ONU, 2015). A violência está entre os principais fatores negativos no desempenho e resultado acadêmico mundial de crianças e adolescentes (UNESCO, 2019). As consequências desse cenário estão evidenciadas nos estudos que destacam o impacto negativo na aprendizagem e no rendimento escolar de crianças e adolescentes (ABRAMOVAY; RUA, 2002; CARROLL, 2006; IBGE, 2009, 2012, 2015, 2019; BRASIL, 2010; UNICEF, 2014; TEIXEIRA; KASSOUF, 2015; UNESCO, 2019; CERQUEIRA *et al.*, 2021). *Ipsa facto*, o combate à violência escolar torna-se essencial para materializar a Agenda 2030 e para que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos (ONU, 2015).

Em face dessa realidade, afloram as seguintes inquietações: Como transformar os espaços educacionais para a redução das desigualdades? O que fazer para tornar as instituições públicas eficazes? Como combater a violência escolar para que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos em nosso País, em nossa Região, em nosso Estado?

Evidencia-se com este plano de trabalho de criação do Observatório da Violência Escolar na Paraíba (ObserVE-PB) um esforço estratégico de pesquisa no âmbito da Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violência (RIEV), com atuação internacional, com a finalidade de criar mecanismos para acompanhamento, monitoramento, difusão e mobilização com a participação da sociedade em geral, ao trazer evidências que parecem desafiar a educação pública, e, no caso particular, dos serviços educacionais prestados pelos entes federados a 223 municípios na Paraíba e a cerca de 40% de adolescentes paraibanos, matriculados na educação básica, que são impactados diariamente com os efeitos negativos da violência escolar (IBGE/MS, 2019). Este plano tem como escopo abordar dimensões da realidade acerca da violência escolar e do seu impacto no processo de ensino-aprendizagem na rede pública paraibana, que aqui visa à avaliação dos problemas ou disfunções existentes na efetivação do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e do Plano de Ação da Agenda 2030

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

dos ODS em território nacional e local, sob a perspectiva de assumir um caráter estratégico e de imprimir resolutividade a problemas históricos, que colidem, inclusive, com o que é assegurado na Constituição Federal desde 1988 e a exemplo de problemas ainda presentes nesta terceira década do século XXI, sobretudo, nas áreas de educação e saúde.

Destarte, este plano tem como foco apresentar evidências empíricas relevantes para o cumprimento das metas estabelecidas no planejamento setorial no último decênio no Brasil e dos objetivos de desenvolvimento sustentável com vigência global até 2030 a partir de um conjunto de dados estruturados em repositório digital tendo como públicos-alvo gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil. Busca-se contribuir com as pesquisas que estabelecem um diálogo entre educação e gestão pública, mormente, na efetividade das políticas públicas nacionais. De um conjunto de 10 diretrizes prescritas no PNE, este plano de trabalho vincula-se à materialização de três prioritárias, quais sejam: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, melhoria da qualidade da educação e promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Ademais, este plano visa contribuir diretamente com seis dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, a saber: saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação.

2. OBJETIVOS

Geral

Analisar dados em bases nacionais para estruturar indicadores desagregados com vistas a criar um Observatório sobre a violência escolar da rede pública na Paraíba, no período de 2014 a 2024, para subsidiar políticas públicas de prevenção e enfrentamento das violações dos direitos de jovens e adolescentes.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLENCIAS

Específicos

- Mapear os dados das bases Tabnet/Datasus, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)/IBGE/MS, Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)/IBGE/MS, Censo Escolar (Educacenso)/INEP e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)/INEP;
- Modelar os dados dos indicadores da violência escolar e do desempenho da qualidade da educação na Paraíba;
- Calcular os indicadores desagregados para a visualização dos resultados nos três níveis da Federação: União, Estados (mais Distrito Federal) e Municípios;
- Sistematizar o gerenciamento de dados por meio de aplicação-web integrada ao Portal da RIEV;
- Desenvolver um repositório digital de dados abertos com os resultados educacionais da rede pública na Paraíba;
- Realizar teste de monitoramento e usabilidade do sistema para atender às necessidades reais dos usuários-chave do ObserVE-PB.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica partirá da sistematização dos indicadores em plataforma online de consulta pública a partir da integração de múltiplas bases de dados oficiais, entre os anos de 2014 e 2024. As decisões de codificação dos dados para contextualização, categorização e modelagem dos resultados dos indicadores do ObserVE-PB serão baseadas na Teoria Fundamentada nos Dados (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 2008). Será também utilizada a tecnologia de código aberto CKAN na criação da plataforma online e no gerenciamento dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLENCIAS

Em um primeiro momento, a metodologia será constituída de três etapas conduzidas de forma iterativa, de acordo com os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 2008). A primeira etapa será dedicada a reunir o conjunto de dados quantitativos relevantes de fontes fiáveis e disponíveis em bases de dados públicas governamentais. Depois, abordará a modelagem desse conjunto de dados para a codificação dentro da literatura e fornecimento de uma estrutura de correlação crítica como resultado dos dados significativos extraídos, tendo nessa etapa um importante papel explicativo da revisão da literatura para desenvolver explicações teóricas para o fenômeno (STRAUSS; CORBIN, 2008). Além disso, a etapa seguinte aplicará uma ordenação teórica para produzir um modelo quantitativo proposto de concepção do sistema do ObserVE-PB, reunindo evidências de desempenho com a sistematização de indicadores em plataforma online de consulta pública a partir da integração de múltiplas bases de dados oficiais, entre os anos de 2014 e 2024. Dada a natureza das decisões de codificação dos dados para contextualização, categorização e modelagem dos resultados dos indicadores do ObserVE-PB, o estudo empregará uma abordagem iterativa entre as etapas, em vez de sequencialmente, de acordo com os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados e amplamente conforme descrito por Glaser, Strauss e Corbin (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 2008). No processo de construção do ObserVE-PB, será também utilizada a tecnologia de código aberto CKAN na criação da plataforma online e no gerenciamento dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

De tal maneira, a criação do ora proposto Observatório sobre a violência escolar dar-se-á com a estruturação de indicadores educacionais da rede pública paraibana, no intervalo de 2014 a 2024, para subsidiar políticas públicas de prevenção e enfrentamento das violações dos direitos de jovens e adolescentes, com base nas fontes de dados secundárias provenientes dos sítios do IBGE, MS e INEP, sendo relacionadas apenas a rede pública de ensino e focada na educação básica. Destarte,

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA

CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

o ObserVE-PB favorecerá com elementos imprescindíveis para examinar as possíveis explicações dos efeitos da violência escolar sobre o nível de desempenho e aprendizagem dos alunos, que têm sido objeto de um debate contínuo global com muita intensidade nos últimos anos.

Modelagem dos dados do ObserVE-PB

Sendo um trabalho de caráter eminentemente teórico-empírico, que resultará no desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica integrada ao Portal da RIEV (<https://www.ufpb.br/riev>), também serão acrescentadas às etapas metodológicas retromencionadas outras que dizem respeito aos fundamentos da engenharia de requisitos de software (PREECE; ROGERS; SHARP, 2015; BENYON, 2011); SOMMERVILLE, 2011; PRESSMAN, 2010, *inter alia*), que fornecerão os processos subsequentes de teste e desenvolvimento do ObserVE-PB, bem como a inspeção de usabilidade do sistema com base em Nielsen (1993) e Nielsen e Molich (1994), sendo esta fase direcionada a equipes de gestores de escolas selecionadas na Paraíba de acordo com o desempenho no IDEB (maior e menor escore em 2023). Os dados de composição do ObserVE-PB serão selecionados, coletados e analisados, qualitativamente, a partir dos pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados (STRAUSS; CORBIN, 1990, 2008; CHUN; BIRKS; FRANCIS, 2019), que nortearão todas as decisões de modelagem para a construção de um conjunto de indicadores determinantes da violência em ambiente escolar no estado da Paraíba. Aqui, serão considerados a categorização e os conceitos de Abramovay e Rua (2002), Dahlberg e Krug (2007), Stelko-Pereira e Williams (2012), WHO (2014) e UNESCO (2019). Ademais, será adotado o sistema de gerenciamento de dados (SGD) *Comprehensive Knowledge Archive Network* (CKAN), de código aberto, para a publicação e compartilhamento do conjunto de dados do repositório digital, por meio de aplicação-web integrada ao Portal da RIEV, no endereço <https://ufpb.br/riev>. Trata-se de tecnologia robusta e sofisticada adotada amplamente em repositórios digitais em todo o mundo, a exemplo do governo norte-americano, em <https://data.gov>, e do escritório

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, em <https://data.humdata.org>.

Bases de dados do ObserVE-PB

Será adotado o conjunto de 37 bases de dados públicas que contém resultados desagregados no nível municipal, com os períodos disponíveis para os 223 municípios paraibanos, conforme listado na Tabela abaixo, com as descrições das fontes dos microdados. Cumpre destacar que estas bases de dados governamentais não estão prontamente disponíveis em função da necessidade de esforço computacional para o processamento da leitura dos dados e este plano de trabalho incorpora, pela primeira vez, o preenchimento de lacunas de avaliação em estudos anteriores que apenas utilizam dados agregados, talvez o aspecto mais fundamental de relevância na concepção do ObserVE-PB e na complexa estruturação de uma ampla gama de dados significativos no maior nível de granularidade.

Fontes de dados (37 bases de microdados):

Base de dados	Descrição	Ano
Tabnet/Datasus	Microdados das mortes violentas a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)	2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024
Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)/IBGE/MS	Microdados dos fatores de risco e proteção à saúde dos escolares das redes pública e privada	2009, 2012, 2015, 2019
Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)/IBGE/MS	Microdados sobre as áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)	2013, 2019
Censo Escolar (Educacenso)/INEP	Microdados da educação básica sobre estudantes e escolas das redes pública e	2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021,

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLENCIAS

	privada	2022, 2023, 2024
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)/INEP	Microdados do desempenho escolar a partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)	2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023

Assim sendo, este plano de trabalho aborda um *framework* que possibilitará a implementação de monitoramento das ações, estabelecimento das direções a serem seguidas e os futuros obstáculos que se possam encontrar e se preparar os gestores públicos na implementação e gestão do PNE e da Agenda 2030, enfatizando o diagnóstico e análise dos problemas ou disfunções existentes na sua efetivação no território nacional e local, por meio do desenvolvimento de ferramenta tecnológica de consulta pública integrada ao Portal da RIEV, no endereço <https://ufpb.br/riev>, de coleta sistemática de dados, mensuração de desempenho e divulgação dos resultados educacionais e dos níveis de violência escolar para subsidiar políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violações dos direitos de jovens e adolescentes.

4. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. Violência nas escolas. Brasília: Unesco, 2002.
- ANTES, A. *et al.* Examining data repository guidelines for qualitative data sharing. J. Empir. Res. Hum. Res. Ethics, v. 13, n. 1, p. 61-73, 2018.
- BENYON, D. Interação humano-computador. São Paulo: Pearson, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.
- BRENNAND, E.; LIMA, A. A contribuição de três tradições da teoria fundamentada para a pesquisa educacional. Cadernos de Educação, n. 64, p. 150-167, 2020.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLENCIAS

CARROLL, B. The effects of school violence and crime on academic achievement. DC, 2006.

CAVALCANTI, A.; TEIXEIRA, A.; PONTES, K. Regression model to evaluate the impact of basic sanitation services in households and schools on child mortality in the municipalities of the State of Alagoas, Brazil. Sustainability, v. 11, n. 15, p. 1-19, 2019.

CERQUEIRA, D. *et al.* Atlas da Violência 2021. São Paulo: IPEA/FBSP, 2021.

CHUN, T.; BIRKS, M.; FRANCIS, K. Grounded theory research: a design framework for novice researchers. SAGE, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2019.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory. 3. ed. Los Angeles: Sage Publications, 2008.

_____. Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques. Newbury Park, CA: Sage, 1990.

DAHLBERG, L.; KRUG, E. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 1, p. 1163-1178, 2007.

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: textos para discussão. Brasília: INEP, 2007.

FREUND, J. Estatística aplicada. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GLASER, B.; STRAUSS, A. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New Brunswick: Aldine Transaction, 1967.

IBGE—Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pense/publicacoes>.

INEP—Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Microdados do Censo Escolar 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Interaction design: beyond human-computer interaction. Chichester: Wiley, 2015.

PRESSMAN, R. Software engineering: a practitioner's approach. New York: McGraw-Hill, 2010.

SCHWARTZMAN, S. As Causas da Pobreza. FGV: Rio de Janeiro, Brasil, 2004.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIAS

STELKO-PEREIRA, A.; WILLIAMS, L. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. *Temas em Psicologia*, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

TEIXEIRA, E.; KASSOUF, A. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. *Economia Aplicada*, v.19, n. 2, p. 221-240, 2015.

UNESCO—United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: UNESCO, 2019.

UNICEF—Hidden in plain sight: a statistical analysis of violence against children. *Hidden in plain sight: a statistical analysis of violence against children*. New York: UNICEF, 2014.

WHO—World Health Organization. *Global status report on violence prevention*. Geneva: WHO, 2014.